

UMA LIÇÃO DE PSICOFARMACOLOGIA

O VINHO DA JUREMA

José de Alencar

Iracema - 1865

O alvo disco da lua surgiu no horizonte.

A luz brilhante do sol empalideceu a virgem do céu, como o amor do guerreiro desmaia a face da esposa.

- Jaci!... Mãe nossa!... exclamaram os guerreiros tabajaras.

E brandindo os arcos, lançaram ao céu com a chuva das flechas o canto da lua nova:

"Veio no céu a mãe dos guerreiros: já volta o rosto para ver seus filhos. Ela traz as águas, que enchem os rios e a polpa do caju.

"Já veio a esposa do sol: já sorri às virgens da terra, filhas suas. A doce luz acende o amor no coração dos guerreiros e fecunda o seio da jovem mãe."

Cai a tarde.

Folgam as mulheres e os meninos na vasta ocará: os mancebos, que ainda não ganharam nome na guerra por algum feito brilhante, discorrem no vale.

Os guerreiros seguem Irapuã ao bosque sagrado, onde os espera o Pajé e sua filha para o mistério da jurema. Iracema já acendeu os fogos da alegria. Araquém está imóvel e extático no seio de uma nuvem de fumo.

Cada guerreiro que chega depõe a seus pés uma oferenda a Tupã. Traz uma suculenta caça; outro a farinha-d'água; aquele o

saboroso piracém da traíra. O velho Pajé, para quem são estas dádivas, as recebe com desdém.

Quando foram todos sentados em torno do grande fogo, o ministro de Tupã ordena o silêncio com um gesto, e três vezes clamando o nome terrível, enche-se do deus, que o habita:

- Tupã!... Tupã!... Tupã!...

De grota em grota o eco ao longe repercutiu.

Vem Iracema com a igaçaba **cheia do verde licor**. Araquém decreta os sonhos a cada guerreiro, e distribui **o vinho da jurema**, que transporta ao céu o valente tabajara.

Este, grande caçador, sonha que os veados e as pacas correm de encontro às suas flechas para se traspassarem nelas: fatigado por fim de ferir, cava na terra o bucã, e assa tamanha quantidade de caça, que mil guerreiros em um ano não acabariam.

O herói sonha tremendas lutas e horríveis combates, de que sai vencedor, cheio de glória e fama. **O velho renasce na prole numerosa**, e como o seco tronco donde rebenta nova e robusta sebe, ainda cobre-se de flores.

Todos sentem a felicidade tão viva e contínua, que no espaço da noite cuidam viver muitas luas. As bocas murmuram; o gesto fala; e o Pajé, que tudo escuta e vê, colhe o segredo no íntimo d'alma.

Iracema, depois que ofereceu aos chefes o licor de Tupã, saiu do bosque. **Não permitia o rito que**

ela assistisse ao sono dos guerreiros e ouvisse falar os sonhos.

Foi dali direto à cabana, onde a esperava Martim:

- Toma tuas armas, guerreiro branco. É tempo de partir.

- Leva-me aonde está Poti, meu irmão.

A virgem caminhou para o vale; o cristão a seguiu. Chegaram à falda do rochedo, que ia morrer à beira do tanque, em um maciço de verdura.

- Chama teu irmão!

Soltou Martim o grito da gaivota. A pedra que fechava a entrada da gruta caiu; e o vulto do guerreiro Poti apareceu na sombra.

Os dois irmãos encostaram a fronte e o peito no peito, para exprimir que não tinham ambos mais que uma cabeça e um coração.

- Poti está contente porque vê seu irmão, que o mau espírito da floresta arrebatou de seus olhos.

- Feliz é o guerreiro que tem ao flanco um amigo como o bravo Poti; todos os guerreiros o invejarão.

Iracema suspirou, pensando que a afeição do pitiguara bastava à felicidade do estrangeiro.

NOTA - Várias leguminosas - mimosáceas são denominadas popularmente de Jurema, porém, segundo Gonçalves de Lima, a Jurema cuja casca é utilizada para preparar o chamado "Vinho-da-Jurema" é a *Mimosa hostilis Benth.*

Nos estudos iniciados Gonçalves de Lima isolou um alcalóide que denominou de nigerina, porém mais tarde Pachter *et al.* isolaram e identificaram o alcalóide da jurema como a N,N-dimetiltriptamina, o alucinógeno conhecido pela sigla DMT.

Trabalho recente com o "chá Daime", obtido pela associação da *Banisteriopsis caapi*, contendo a harmina e a *Psychotria viridis* onde foi identificada a DMT, constitui uma perigosa interação fitoterápica, pois os alcalóides do harmam inibindo o IMAO reforçam a atuação da DMT.

Quanto às alucinações descritas por Alencar, de acordo com as personalidades de cada ameríndio.

Vale a pena lembrar aqui o que escreveu Albert Hofmann quando em 16 de abril de 1943 procurou reconhecer os caracteres organoléuticos da substância que acabara de purificar. Como químico orgânico que era predominaram nas suas alucinações a dança de estruturas químicas, duplas ligações e radicais que imaginara para a nova substância. (NUNO A. PEREIRA)

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

1 - GONÇALVES DE LIMA, O.; Observações sobre o "Vinho da Jurema" utilizado pelos índios Pancurú de Tacaratú (Pernambuco)

Nigerina: um alcalóide isolado da *Mimosa hostilis*, Benth. *Arq. Inst. Pesq.*, 4: 45, 1946.

2 - PACHTER, J.Y., Zacharias, D.E. & Ribeiro, O. Indol alkaloids of *Acer sacharum*, *dicthyoloma incanensis*, *Pitadenia colubrina* and *Mimosa hostilis*. *J. Org. Chem.* 24: 1285, 1959.

3 - LUWSZYC, G.E. etc al. Daime - a ritual herbal potion. *J. Ethnopharmacol.*, 36: 91, 1992.

4 - SOLLERO, L. - *Farmacodependência*. Agir: São Paulo, 1979.